

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

AS FORMAS DE ARTICULAÇÃO TEXTUAL EM SAMBAS-ENREDO DA ESCOLA DE SAMBA BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

Juliana dos Santos Barbosa (UEL)

[*julibarbosa@hotmail.com*](mailto:julibarbosa@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho identifica, a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Textual, formas de articulação textual presentes em sambas-enredo da Beija-Flor de Nilópolis, escola de samba do grupo especial do Rio de Janeiro. A Linguística Textual constitui um campo de estudos sobre o texto que busca extrapolar os limites da frase e introduzir, em seu escopo teórico, o sujeito e a situação da comunicação. Ao analisar as formas de articulação textual, os estudos desta área identificam o “artesanato” do processo de linguagem, suas relações constitutivas e construtivas.

O desfile carnavalesco pode ser entendido como um grande texto sincrético, com linguagens que se articulam (os carros alegóricos, as alas e suas fantasias, a bateria e o samba). O samba-enredo é a trilha sonora do desfile devendo, além de embalar os foliões, colaborar para a compreensão do espetáculo pelo público espectador. Tal composição é baseada em um texto – o enredo – elaborado a partir de pesquisas sobre o tema que será abordado pela escola de samba.

Com 60 anos de história no carnaval carioca, a agremiação carnavalesca Beija-Flor de Nilópolis tem em sua trajetória 12 campeonatos e 14 vice-campeonatos. Os cinco campeonatos conquistados nesta década fizeram com que a escola recebesse da imprensa carioca a denominação de “máquina de títulos”. Selecionamos neste trabalho trechos de sambas-enredo – uma das linguagens da manifestação cultural mais representativa da cultura popular brasileira – do período compreendido entre os anos de 1986 e 2009, por estarem disponíveis no *site* da Liesa – Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

1. Referencial teórico

Surgida na década de 60, a Linguística Textual promove uma guinada no tratamento da língua. Sua trajetória é marcada por um afastamento progressivo dos postulados da Linguística Estrutural saussuriana, partindo para a elaboração de uma teoria do texto. Bentes aborda diferentes fases dessas pesquisas, dividindo-as em três momentos que têm aspecto mais tipológico que cronológico propriamente dito.

[...] em um primeiro momento, o interesse predominante voltava-se para a análise transfrástica [...], em um segundo momento postulou-se a construção de gramáticas textuais; em um terceiro momento, o texto passa a ser compreendido não como um produto acabado, mas como um processo, resultado de operações comunicativas e processos linguísticos em situações sociocomunicativas. (BENTES, 2005, p. 246-247)

As formas de articulação textual são, de acordo com Koch (2004, p. 81) “uma das questões que têm permeado as reflexões dos linguistas de texto desde os primeiros momentos”. O fenômeno, também conhecido por progressão textual, consiste, para a autora, na introdução, pelo locutor, de recorrências de variados tipos, como: “reiteração de itens lexicais, paralelismos, paráfrases, recorrência de elementos fonológicos, de tempos verbais etc.”

A repetição de itens lexicais, de acordo com a autora, proporciona ao enunciado um acréscimo de sentido que ele não teria se o item fosse usado apenas uma vez. No caso do paralelismo, se utilizam as mesmas estruturas sintáticas preenchidas com itens lexicais diferentes. Já na paráfrase, o mesmo conteúdo semântico é apresentado sob formas estruturais diferentes.

Abordando a recorrência de recursos fonológicos, Koch (2004, p. 82) define tal fenômeno como a existência de uma invariante fonológica, como igualdade de metro, ritmo, rima, assonâncias, aliterações etc. A recorrência de um tempo verbal, por sua vez, dá ao interlocutor a perspectiva temporal do enunciado. Para a autora, a presença de elementos de recorrência num texto tem função retórica, normalmente com um efeito de intensificação ou ênfase:

“Martela-se” na cabeça do ouvinte/leitor, repetindo palavras, estruturas, conteúdos semânticos, recursos sonoros etc., de tal modo que a mensagem se torne mais presente em sua memória [...] e ele acabe por criar um hábito ou aceite sua orientação argumentativa. (KOCH, 2004, p. 83).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

A progressão textual pode se manifestar também sem recorrências restritas. Nestes casos, a continuidade de sentido se efetiva por outros recursos linguísticos, que garantem a coesão textual, como por exemplo, o uso de termos pertencentes a um mesmo campo lexical ou o encadeamento de enunciados, que pode se dar por justaposição (com ou sem articuladores específicos) ou por conexão (com presença de conectores). Cada um desses mecanismos será mais bem detalhado no tópico a seguir, a partir da observação das letras de sambas enredo da escola de samba Beija-Flor de Nilópolis.

Por que pesquisar o samba-enredo? De acordo com Farias (2002, p. 15), os estudos da língua exploram pouco as letras de música e, quando o fazem, preferem a música elitizada, na qual se pensa ser mais suscetível a presença de recursos linguísticos. O autor afirma que “dentre os gêneros musicais do país, o samba-enredo até hoje é o menos cortejado pelas pesquisas linguísticas”.

O que, entretanto, deve ser destacado, é que o samba-enredo tem uma função de encadeamento para um discurso maior, cênico-musical, que é o desfile carnavalesco. E como tal, demandam uma complexa elaboração. Os sambas-enredo são composições elaboradas a partir da sinopse do enredo – texto sobre o tema que a escola aborda no carnaval. Os compositores devem musicar, com riqueza poética e melódica, o enredo da escola.

Segundo Farias (2002, p. 19) “há predominância de recursos expressivos na estruturação linguística, os quais dão unidade ao texto e imprimem características próprias a essa tipologia textual”. O autor observa que essas características textuais estão ligadas indissolúvelmente ao desfile.

[...] é oportuno registrar a incompletude da avaliação de um samba-enredo apenas pela audição de melodia e letra. Essa avaliação só se dá por inteiro no desfile, uma vez que os elementos a que o samba-enredo se refere, materializam-se naquele momento, ao serem vistos na Avenida. (FARIAS, 2002, p. 27)

De acordo com o Manual da Liesa (Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro), o jurado deve avaliar a letra e a melodia do samba-enredo apresentado, respeitando-se a licença poética. Quanto à letra devem ser observados os seguintes itens: a) adequação da letra ao enredo; b) riqueza poética, beleza e bom gosto; c) adaptação à

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

melodia, ou seja, o perfeito entrosamento dos seus versos com os desenhos melódicos. Quanto à melodia devem ser consideradas: características rítmicas próprias do samba; riqueza melódica, sua beleza e o bom gosto de seus desenhos musicais; capacidade de sua harmonia musical facilitar o canto e a dança dos desfilantes.

Ainda de acordo com o Manual, o julgador não deve levar em conta: a) a inclusão de qualquer tipo de *mershandising* (explícito ou implícito) no samba enredo; b) a eventual pane no carro de som e/ou no sistema de som da Passarela; c) questões inerentes a quaisquer outros quesitos.

Para a escolha do samba-enredo há um processo de seleção em que dezenas de sambas são inscritos e concorrem até a definição da trilha sonora que irá representar a escola na avenida. A composição vencedora é gravada no CD (Compact Disc) das Escolas de Samba e cantado durante o desfile, devendo interagir harmonicamente com as demais linguagens do desfile.

Os sambas-enredo selecionados para este trabalho foram para a avenida entre os anos de 1986 e 2009, pela escola de samba Beija-Flor de Nilópolis. Fundada oficialmente no ano de 1948, a escola tem como cores o azul e o branco. A agremiação nasceu como um bloco carnavalesco e se tornou escola de samba em 1954. Desde 1974 pertence continuamente ao grupo especial das escolas de samba do Rio de Janeiro. A agremiação carnavalesca tem como cores o azul e o branco e seu símbolo é um pássaro, o beija-flor. Dirigida pela família Abraão David, a escola tem uma comissão de carnaval formada pelos carnavalescos: Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva.

2. Articulação textual em sambas-enredo

2.1. Repetição de itens lexicais

Um exemplo de repetição de itens lexicais pode ser observado no trecho do samba-enredo a seguir:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Brasil, Brasil, Brasil, oi
Canta forte e explode de alegria
O mundo é uma bola
Girando, girando
Em plena euforia
E levando a corrente
Pra frente, pra frente
E a vitória conquistar

(“O mundo é uma bola” – samba enredo do carnaval de 1986)

Nessa estrofe podemos identificar o efeito de movimento contínuo que as repetições dos itens lexicais destacadas proporcionam ao samba-enredo, um efeito de sentido que o enunciado não teria se tais itens fossem usados apenas uma vez.

As repetições reforçam a ideia de giro contínuo e de movimento progressivo, colaborando com a dinâmica do desfile carnavalesco. “*Girando, girando*” e “*Pra frente, pra frente*” lembram um dos elementos mais ricos coreograficamente, mais importantes na tradição do carnaval e mais significativos para a própria pontuação no desfile: os movimentos do mestre sala e da porta bandeira. E lembram também movimentos muito comuns entre os foliões das alas, que evoluem ao mesmo tempo descrevendo movimentos circulares e progressivos, da concentração até a apoteose. É o texto verbal harmonizando-se com o texto cênico.

1.1. Paralelismo

O excerto do samba-enredo do carnaval de 1993, a seguir, traz um exemplo de paralelismo, caso em que se utilizam as mesmas estruturas sintáticas preenchidas com itens lexicais diferentes.

Agora vai...
Vai, criança, Beija-Flor, ô, ô
Voar no azul do infinito
Quem semeia paz e amor (paz e amor)
Faz o mundo mais bonito
Se esta via fosse minha
Eu mandava ela brilhar
Com as cores do meu mundo de alegria
Só pro tempo não parar

(“Uni-duni-tê, a Beija-Flor escolheu: é você” – samba-enredo de 1993)

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

O trecho em destaque estabelece um diálogo com a canção popular: “Se esta rua fosse minha / Eu mandava ladrilhar/ Com pedrinhas de brilhante/ Só pro meu amor passar”. Nesse processo intertextual, o compositor utiliza a estrutura sintática de uma canção bastante conhecida, alterando seus itens lexicais.

Interessante nessa apropriação criativa é a conquista imediata da empatia com o público, utilizando um ritmo e um verso muito conhecidos. Tal recurso proporciona o envolvimento do interlocutor, que se identifica com um texto anteriormente conhecido. Revela-se um recurso interessante no caso de sambas-enredo que, de acordo com o quesito “harmonia”, deve ser cantado por todos os componentes da escola, constituindo um dos itens de avaliação por parte dos jurados.

Nas canções da tradição popular, a repetição de palavras e o ritmo fácil são facilitadores da participação, como nas cirandas e nos sambas de roda. Nesse caso, a apropriação feita pelo samba-enredo da Beija-Flor foi uma estratégia textual construída como uma nova camada sobre a camada da tradição popular, aproveitando-se do alicerce da primeira.

Mas na apropriação aparecem também elementos novos, muito importantes no carnaval: “as cores do meu mundo de alegria”, remetendo a beleza visual que toma conta da Sapucaí e ao Carnaval como mais que um momento: como um mundo. Aparece, ainda, na apropriação criativa, a relação do carnaval com o tempo (“só pro tempo não parar”), que carrega uma dicotomia: deseja-se que o tempo que corre, no desfile, seja infinito: é o tempo que se gostaria que passasse, ou o desfile da Escola que nunca acabasse?

1.2. Paráfrase

Um mesmo conteúdo semântico é apresentado sob formas estruturais diferentes:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Águas do tempo
Fonte da vida purificação
No azul da fantasia mergulhei
Nas ondas da emoção
Lá no Egito começou o hábito de se banhar
Um ritual de prazer que conquistou a realeza
No Oriente imperou e os males da mente expulsou
Nas ervas o aroma renovou, nas termas a luxúria e o vapor
Chega a Idade das Trevas, o corpo se fecha, o sonho acabou
E o que dava prazer, virou pecado, o banho foi excomungado

(“No Chuveiro da Alegria, quem banha o corpo lava a alma na folia!” – samba-enredo do carnaval de 2009)

A repetição de ideias, neste caso, tem caráter explicativo, (“virou pecado”, “foi excomungado”), e essa é uma função inerente ao samba-enredo, que deve interagir e convergir com outras linguagens no processo de comunicação com o público espectador.

Como um elemento sonoro e linguístico, num espetáculo de múltiplas linguagens, o samba-enredo tem o papel de narrar a história contada pelo enredo da escola de samba, também representada visualmente pelas fantasias, alegorias e coreografias.

O recurso linguístico, aqui, tem um papel de ênfase didática: repetir o conteúdo semântico, na última frase, explica a repressão ao corpo na idade média e reitera uma posição crítica. Junto com a formação histórica vem uma característica de crítica social, mas sem usar qualquer termo mais enfático, indignado ou raivoso. É uma crítica elegante, que vem ao expor e não necessita dos termos típicos de uma sentença de julgamento.

1.3. Recorrência de recursos fonológicos

A rima constitui um dos recursos linguísticos mais frequentes nos sambas-enredo. No exemplo a seguir verificamos a rima presente em vários segmentos da estrofe.

Zumbi é **rei**
Jamais se entregou, rei **guardião**
Palmares **hei**

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

de ver pulsando em cada **coração**
Galanga pó de ouro e a remissão enfim
Maracatu chegou rainha ginga
Gamboa, a pequena África de **Obá**
Da Pedra do Sal viu **despontar**

a Cidade do Samba
Então dobre o run
Pra Ciata d'Oxum **imortal**
Soberana do meu **carnaval**

na princesa nilopolitana
Agoye o mundo deve o perdão
A quem sangrou pela **história**
Áfricas de luta e de **glória**

(“África: Do Berço Real à Corte Brasileira” – samba-enredo do carnaval 2007)

É difícil imaginar canções sem rima. No caso do samba-enredo como canção, a rima tem o papel de engajar a multidão que vai cantar junto, na pista e na arquibancada. E, como já afirmamos anteriormente, o canto do samba pelos componentes da escola constitui quesito de avaliação do desfile.

Mas, além de facilitar o cantar, a rima dificilmente pode ser pobre de referências e óbvia, porque o enredo tem função narrativa e afirmativa. No caso desse enredo da Beija-flor, aparece todo um universo da formação cultural afro-brasileira, além da afirmação do valor dessa história e dessa herança: Zumbi é o Rei que se deseja, como protesto e protetor; Ciata, mãe do samba, é gente simples do povo, mas imortal diante do carnaval; a África, para o Brasil, é luta e glória.

1.4. Recorrência de um tempo verbal

A presença constante de um tempo verbal em determinado texto dá ao interlocutor a perspectiva temporal do enunciado.

E o negro aqui **chegou**
O seu canto de fé **ecoou**
Liberdade pra ser feliz
O braço forte que **ergueu** nosso país

(“Brasil, um coração que pulsa forte, pátria de todos ou Terra de ninguém”
– samba-enredo do carnaval de 2000)

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

No trecho do samba acima citado, que relata parte da história do Brasil, o compositor usa o pretérito para se referir ao papel do negro na história do Brasil. O tempo pretérito é característico dos textos de sambas-enredo, que em grande parte tratam da exaltação de fatos históricos ou personagens, inserindo-se no gênero de narrativas épicas. No entanto, entrelaçam-se o passado e o presente, atualizando o tempo passado ou o tema narrado, de modo que o espectador se remeta ao passado, no tempo presente do desfile.

1.5. Uso de termos pertencentes a um mesmo campo lexical

A utilização de palavras de um mesmo campo lexical colabora para a continuidade de sentido do enunciado. No carnaval de 1989 a Beija-Flor teve como temática a contraposição entre riqueza e pobreza, utilizando diversos termos pertencentes a esses dois campos lexicais, conforme podemos observar a seguir:

Reluziu... É **ouro** ou **lata**
Formou a grande confusão
Qual areia na farofa
É o **luxo** e a **pobreza**
No meu mundo de ilusão
Xepa de lá pra cá, xepi
Sou na vida um **mendigo**
Da folia eu sou **rei**
Sai do **lixo** a **nobreza**
Euforia que consome
Se ficar, o rato pega
Se cair, urubu come

(“Ratos e urubus... larguem minha fantasia”
– samba-enredo do carnaval de 1989)

A recorrência desses elementos garante a manutenção da contraposição de conceitos apresentada pelo enredo da escola. *Ouro*, *luxo*, *rei* e *nobreza* são itens lexicais que remetem à ideia de riqueza. Já as palavras *lata*, *pobreza*, *mendigo* e *lixo* pertencem ao campo semântico da pobreza.

Vale lembrar que o uso desses campos lexicais (riqueza e pobreza) em contraposição está muito presente na cultura do carnaval. É comum se dizer que nos quatro dias de carnaval o pobre mostra o luxo na avenida, ou vive dias de reinado, ou deixa de lado as dificuldades para viver as alegrias. Joãozinho Trinta, considerado um dos

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

maiores carnavalescos, cunhou a máxima de que “pobre gosta de luxo, quem gosta de miséria é intelectual”.

1.6. Encadeamento de enunciados

O encadeamento de enunciados constitui um importante mecanismo de progressão textual. Os trechos de sambas a seguir exemplificam o encadeamento realizado por justaposição (com ou sem articuladores específicos) e por conexão (com presença de conectores).

Surgiu
Nas mãos da redução a evolução
Oásis para a vida em comunhão
O paraíso
Santuário de riquezas naturais
Onde ergueram monumentos
Imensas catedrais
Mas a ganância
Alimentada nos palácios de Madri
Com o Tratado assinado
A traição estava ali
Oh, Pai, olhai por nós!
Ouvi a voz desse missioneiro
O vento cortando os pampas
Bordando a esperança
Nesse rincão brasileiro

(“O vento corta as terras dos Pampas. Em nome do pai, do Filho e do espírito guarani.
Sete povos na fé e na dor... Sete missões de amor”
– samba-enredo do carnaval 2005)

Neste primeiro exemplo de encadeamento de enunciados verifica-se o uso do conector *mas* para representar a oposição entre projetos voltadas para o desenvolvimento de uma nação (“... ergueram monumentos / imensas catedrais) em contraste com atitudes representativas de interesses adversos (“mas a ganância / alimentada nos palácios de Madri / [...] A traição estava ali”).

Um dos versos mais famosos do carnaval de 1988, quando se comemorou os 100 anos da abolição da escravatura, é do samba-enredo da escola de samba Estação Primeira de Mangueira que, embora não seja objeto de estudo específico deste trabalho, é um exemplo ilustrativo de justaposição por contraste adversativo sem a presença de articulador:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Livre do açoite da senzala
Preso na miséria da favela

(“100 anos de Liberdade, Realidade ou Ilusão
– samba-enredo do carnaval de 1988 da Estação Primeira de Mangueira)

O articulador adversativo “mas” está implícito neste trecho em que o compositor aborda a condição do negro escravo: embora livre pela lei de abolição da escravatura, continuou preso às condições de marginalidade na sociedade, sem condições de exercer a sua cidadania.

No excerto do samba de 1996, abaixo citado, o encadeamento de enunciados pode ser identificado nos itens lexicais destacados, que ilustram respectivamente as relações lógico-semânticas de temporalidade (“E hoje”) e de conclusão (“enfim”). Este enredo, desenvolvido em 1996, tratou dos mistérios e das descobertas a respeito da origem da humanidade.

E hoje...
Dos gigantescos animais
Somos vestígios naturais
Da transformação da vida
Que dia... Ai, que emoção
Eu descobri, **enfim**
O Brasil inteiro é meu irmão

(“Aurora do povo brasileiro”
– samba-enredo do carnaval 1996)

Outro trecho de samba-enredo da Beija-Flor que pode ser utilizado para ilustrar o encadeamento de enunciados é o abaixo exposto:

Uni-duni-tê, ô
Vem ver o sol no amanhecer (ê, ê, vem ver)
A beija-flor escolheu: é você
Se a vida é uma volta na lembrança
Uma roda de esperança
Espalhando amor no ar
Liberte do seu peito essa criança
ê as mãos na contradança
Vamos juntos cirandar

(“Uni-duni-tê, a Beija-Flor escolheu: é você”
– samba-enredo do carnaval de 1993)

A partícula “se”, destacada no enunciado, é um conector de condicionalidade, que determina a relação lógico-semântica entre o

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

enunciado que convida o interlocutor para brincar (“vamos juntos cirandar”) e o que anteriormente argumenta pela adesão ao convite (“a vida é uma volta na lembrança”).

2. Considerações finais

O carnaval, como um fenômeno social complexo, permite análises das mais diferentes áreas. A partir da análise de sambas-enredo, este trabalho buscou contribuir com as pesquisas da área de Linguística Textual, especificamente no escopo das formas de articulação textual. A progressão textual é um recurso linguístico que pode ser observado frequentemente em sambas-enredo, uma vez que tais composições devem representar, de forma coesa, o tema do enredo desenvolvido pela escola de samba. Ou seja, o samba-enredo deve contar, de forma musicada, a história que a agremiação carnavalesca leva para a avenida.

O efeito retórico inerente às formas de articulação textual constitui outro fator preponderante para a presença de tais recursos linguísticos nas letras de sambas-enredo. Isso porque estas composições devem ser “aderidas” por todos os componentes das escolas, além de contagiar a plateia. As recorrências, neste sentido, são fundamentais para facilitar a memorização das letras e o entrosamento do público com o samba-enredo.

No texto multilinguagem que é o desfile de carnaval é tão essencial a articulação que vai permitir a coesão (conjunto) da escola na avenida quanto a articulação textual do samba-enredo. Nessa articulação, elementos como o uso de termos que delimitem bem o campo lexical, o encadeamento de enunciados, os recursos fonológicos, são essenciais e muito presentes estrategicamente, pois devem constituir os elos de sentido entre o samba-enredo e os demais elementos, predominantemente cênicos, do desfile.

Esses elementos textuais darão a lógica discursiva do desfile e ainda serão responsáveis pelo engajamento e entusiasmo dos foliões, assim como pela compreensão e empatia do público. O termo “progressão textual”, importante na linguística textual, ganha neste sentido, grande relevância quando aplicado ao carnaval. Não é por acaso

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

que se irmana com termos típicos do universo das agremiações carnavalescas, como evolução, conjunto e harmonia.

REFERÊNCIAS

BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: BENTES, A. C. e MUSSALIM, Fernanda. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Vol 1. São Paulo: Cortez, 2005.

FARIAS, Júlio César. *Para tudo não se acabar na quarta-feira: a linguagem do samba-enredo*. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Site www.beija-flor.com.br consulta em 03/01/2009.

Site www.liesa.globo.com consulta em 07/01/2009.